



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UNB
INSTITUTO DE LETRAS - IL
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO – LET
CURSO DE GRADUAÇÃO LETRAS ESPANHOL LICENCIATURA

Alexandra Torres de Carvalho

**A ludicidade geradora de interação nas aulas de espanhol para crianças
da educação infantil**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

BRASÍLIA – DF
2022



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UNB
INSTITUTO DE LETRAS - IL
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO – LET
CURSO DE GRADUAÇÃO LETRAS ESPANHOL LICENCIATURA

Alexandra Torres de Carvalho

**A ludicidade geradora de interação nas aulas de espanhol para crianças
da educação infantil**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de Língua
Espanhola e Literatura Espanhola e
Hispano-Americana da Universidade de
Brasília.

Orientadora: Profa. Dra. Janaína Soares de Oliveira Alves

BRASÍLIA – DF
2022

Banca Examinadora:

Prof^a. Dra. Janaína Soares de Oliveira Alves (LET/UnB).
(Orientadora).

Prof^a. Dra. Sabrina Lima de Souza Cerqueira (LET/UnB).
(Membro).

Prof^a. Dra. Monique Leite Araújo (LET/UnB).
(Membro).

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, a Deus, que possibilitou, permitiu e abençoou toda a minha trajetória acadêmica até aqui, sustentando-me com sua graça e amor durante todos esses anos.

Aos meus pais, que sempre me deram o melhor que podiam e confiaram em mim durante toda a minha vida e por tamanha compreensão nos meus momentos difíceis durante a realização deste trabalho.

À minha irmã Amanda, que sempre acreditou em mim e confiou no meu futuro, me estimulando e incentivando, além de me oferecer todo o seu amor e carinho em meus momentos difíceis.

Ao meu marido, que me doou todo seu carinho e atenção nos últimos meses, agradeço por todo amor, empatia e compreensão, pois ele foi meu consolador, inspirador, ouvido e ombro amigo durante o momento de realização desta pesquisa, na qual precisei me ausentar de sua companhia em diversos momentos

Aos meus colegas de estágio e coordenadores: Adriana, Amanda Almeida, Ana Chistina, Haline e Yorrane, por todo incentivo e estímulo para seguir a profissão que tanto almejo, bem como por agregarem grandes conhecimentos à minha vida e me ajudarem a realizar esta pesquisa.

À minha orientadora, a Profa. Dra. Janaína Soares por toda sua colaboração e dedicação a este trabalho, e também por aceitar participar desta pesquisa tão importante e significativa para mim.

Aos meus professores que me instruíram com todo o conhecimento que podiam, possibilitando o meu crescimento e integração à sociedade.

À Universidade de Brasília, que foi essencial para a minha formação acadêmica e profissional, pela dedicação e por tudo que aprendi com esses anos de curso.

Aos meus alunos, que fazem com que eu me sinta segura de minhas decisões profissionais. Em especial aos que participaram deste trabalho, colaborando espontaneamente com seus gostos, palavras e expressões que eu tanto amo.

Aos pais e responsáveis que autorizaram a participação de seus filhos em meu trabalho, possibilitando a minha coleta de dados.

E por fim, a mim mesma, por não desistir e acreditar que um futuro grandioso me espera.

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo geral demonstrar como atividades lúdicas podem promover a interação e o interesse na aula de espanhol como língua estrangeira para crianças (ELEC). Para isto, temos os seguintes objetivos específicos: i) explorar a importância do lúdico no processo de ensino-aprendizagem de espanhol; ii) observar a interação dos educandos em aulas lúdicas e não-lúdicas com os demais alunos; iii) apontar a necessidade de uma formação específica para professores de ELE tendo a ludicidade como elemento base no planejamento de aulas que trabalham com o público infantil. Trata-se de uma pesquisa-ação, posto que o objetivo é realizar uma pesquisa deliberada de ações em campo (KEMMIS; TAGGART, 1988, apud ELIA; SAMPAIO, 2001, p. 248). À luz da literatura, nos fundamentamos em trabalhos de autores como Rinaldi, 2011; Cordeiro, 2009; Lopes, Leandro et al., 2017; Silvestre, 2012; Vygotsky, 2007; etc. Para a coleta dos dados, realizamos quatro gravações, em áudio, das aulas de língua espanhola ministradas a crianças em idade pré-escolar do Jardim II, de uma escola privada. Os dados mostram que os alunos demonstraram maior compreensão dos conteúdos e participaram de forma mais ativa nas aulas nas quais continham atividades lúdicas. Isto nos leva à percepção de que incluir a ludicidade na aula de ELEC pode ser produtivo e interessante, uma vez que os alunos se sentem mais incentivados e estimulados a participar da aula, além da aprendizagem ocorrer mediante o aprender brincando, como preconizado pela BNCC (2017).

Palavras-Chave: Ludicidade; Crianças em aprendizado de língua espanhola, ELEC.

RESUMEN: Este trabajo tiene como objetivo general demostrar cómo actividades lúdicas pueden promover la interacción y el interés en la clase de español como lengua extranjera para niños (ELEC). Para ello, tenemos los siguientes objetivos específicos: i) explorar la importancia del lúdico en el proceso de enseñanza-aprendizaje de español; ii) observar la interacción de los educandos en clases lúdicas y no lúdicas con los demás alumnos; iii) señalar la necesidad de una formación específica para profesores de ELE teniendo la ludicidad como elemento base en la planificación de clases que trabajan con el público infantil. Se trata de una investigación acción, puesto que el objetivo es realizar un estudio deliberado de acciones en campo (KEMMIS; TAGGART, 1988, apud ELIA; SAMPAIO, 2001, p. 248). A la luz de la literatura, nos basamos en trabajos de autores como Rinaldi, 2011; Cordeiro, 2009; Lopes, Leandro et al., 2017; Silvestre, 2012; Vygotsky, 2007; etc. Para la recolección de datos, realizamos cuatro grabaciones, en audio, de las clases de lengua española impartidas a niños en edad preescolar del Jardín II, de una escuela privada. Los datos muestran que los alumnos demostraron mayor comprensión de los contenidos y participaron de forma más activa en las clases en las que contenían actividades lúdicas. Esto nos lleva a la percepción de que incluir la ludicidad en la clase de ELEC puede ser productivo e interesante, una vez que los alumnos se sienten más incentivados y estimulados a participar de la clase, además del aprendizaje ocurrir mediante el aprendizaje jugando, como preconizado por la BNCC (2017).

Palabras clave: Ludicidad; Niños en aprendizaje de lengua española, ELEC.

Sumário

INTRODUÇÃO	8
CAPÍTULO 1 – CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS	10
1.1 O que é ludicidade?	10
1.2 A ludicidade e a aprendizagem	11
1.3 Como levar a ludicidade para a sala de aula e o papel do professor	14
CAPÍTULO 2 – METODOLOGIA DE PESQUISA	18
2.1 Tipo de pesquisa	18
2.2 Corpus de pesquisa	19
CAPÍTULO 3 – ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS	22
CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	35
ANEXO - DIÁRIOS DE BORDO	37
APÊNDICE – TCLE (PAIS OU RESPONSÁVEIS)	41
APÊNDICE – TCLE (INSTITUIÇÃO DE ENSINO)	42

INTRODUÇÃO

Durante a minha atuação por 2 (dois) anos como professora-estagiária de espanhol como língua estrangeira (ELE) para crianças da educação infantil e do ensino fundamental I, em uma escola privada, percebi que muitos estudantes se sentiam desmotivados ou desinteressados em participar das aulas e das atividades propostas. Isso se deve ao fato de estudantes da pré-escola estarem em uma fase educacional na qual o aprender brincando é prioritário para essa faixa etária. Tal abordagem deveria ser um objetivo nas escolas, o que se estende também ao ensino de ELE.

Esta compreensão levou-me a um questionamento sobre quais estratégias poderiam ser facilitadoras para que as crianças interagissem e se interessassem tanto pela aula como também pela aprendizagem da língua espanhola. Diante dessa inquietação, comecei a investir na utilização de atividades lúdicas para ensinar ELE assim que assumi as aulas como professora regente, na mesma escola em que estagiei. Foquei os planejamentos de forma que os educandos tivessem contato com a língua estrangeira através do jogo, da diversão e da brincadeira. Esta estratégia promoveu mudanças no interesse e interação por parte dos educandos já no primeiro dia de aula, na qual houve estratégias lúdicas.

Contudo, o lúdico dentro da sala de aula não poderia ficar apenas como um passatempo ou uma forma encontrada pela professora para ver o interesse dos alunos quanto à interação aluno-aluno ou aluno-professor. A ludicidade deveria servir realmente como mecanismo no e para o processo de ensino-aprendizagem de ELE, isto é, os educandos tinham que aprender brincando e ampliar as relações interpessoais de maneira significativa.

Desta maneira, os objetivos e propostas levadas para dentro de sala de aula buscaram sempre a integração da brincadeira como estratégia para o ensino de espanhol. A abordagem lúdica servia tanto para o desenvolvimento de cooperação e participação quanto para aprendizagem linguística do idioma ministrado, considerando sempre o ritmo dos educandos na prática pedagógica.

É importante lembrar que conforme a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) para a educação infantil, na fase pré-escolar (4 a 5 anos de idade), as brincadeiras assumem um papel importante para o desenvolvimento de comportamentos, conhecimentos e habilidades, promovendo o desenvolvimento e a aprendizagem do educando nos variados campos de experiências. Ao considerar minha experiência como professora de ELE para alunos na pré-escola, levando em conta também a observação de que a estratégia de integrar a ludicidade como procedimento para ensinar espanhol gera nos alunos um maior interesse pela aula, faz-se necessário analisar como o lúdico transforma o processo de ensino-aprendizagem de ELE e o seu impacto na aprendizagem.

Esta necessidade nos leva aos seguintes questionamentos de pesquisa: De que maneira estratégias lúdicas podem influenciar a aprendizagem de espanhol para crianças em idade pré-escolar? Por que e como o professor deve levar o lúdico para a aula de ELE a crianças da educação infantil? A partir destas perguntas, foram desenvolvidos os seguintes objetivos de pesquisa:

- i) explorar a importância do lúdico no processo de ensino-aprendizagem de espanhol;
- ii) observar a interação dos educandos em aulas lúdicas e não-lúdicas com os demais alunos;
- iii) apontar a necessidade de uma formação específica para professores de ELE tendo a ludicidade como elemento base no planejamento de aulas que trabalham com o público infantil.

Esta pesquisa está organizada em três capítulos, dos quais o primeiro trata das considerações teóricas que embasam a presente no que se refere ao termo ludicidade. No segundo capítulo, explicamos a metodologia de pesquisa, descrevendo como esta foi realizada e quais os procedimentos postos em prática. O terceiro capítulo está dedicado à exposição e análise dos dados. Por fim, trazemos as considerações finais com os resultados encontrados neste estudo.

CAPÍTULO 1 – CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS

1.1 O que é ludicidade?

O termo ludicidade tem sua base semântica na palavra proveniente do latim *ludus*, palavra que significa imitação, exercício e jogo (MASSA, 2015, p.113; CORDEIRO, 2009, p. 12). De acordo com Carmo, Veiga et al. (2017, p. 12908) a ludicidade, atribuída à educação, corresponde à “forma da criança de aprender e se desenvolver, de se apropriar da cultura que a cerca de forma prazerosa, para que desperte o seu interesse”.

A ludicidade está presente nas mais variadas brincadeiras do dia a dia, como gincanas, pintura, danças, brincadeiras com fantoches, jogos de palavras, ida ao parque, etc. Desta forma, podemos aplicar a ludicidade como uma prática educativa que conecta brincadeiras com a aprendizagem, isto é, proporciona momentos de prazer que motiva e propicia a aprendizagem no momento da socialização mediante o ato de brincar (CARMO; VEIGA et al., 2017; SANTOS, 2019).

Conforme Silva (2020, p. 11), a “ludicidade está presente nos indivíduos, estando diretamente relacionada ao sentimento de felicidade durante a realização de atividades específicas”. Contudo, é importante ressaltar que a ludicidade não se faz presente apenas no ato de brincar, mas em todo o processo que envolve a autonomia das crianças através de atividades que permitem a troca de experiência e interação.

Fundamentados em Piaget (1976), os autores Fiorenza, Rabello et. al. (2005, p. 24) afirmam que a atividade lúdica é o berço para o desenvolvimento intelectual da criança, uma vez que a ludicidade não é apenas uma “forma de entretenimento para gastar energia das crianças, mas meios que contribuem e enriquecem o desenvolvimento intelectual”.

Quando considerada a ludicidade como mecanismo para o ensino de língua espanhola a crianças em idade pré-escolar, parece-nos a inserção desta estratégica de suma relevância, pois proporciona momentos significativos aos alunos, uma vez que dialogam entre si o aprender e o brincar. É importante

lembrar que os educandos em idade pré-escolar estão em processo de desenvolvimento da sua motricidade e sentidos sensoriais (MALUF, 2003).

Desta forma, o processo de interação e cooperação proporcionado pelas atividades lúdicas no ambiente escolar pode favorecer o desenvolvimento da psicomotricidade e, também, o aprendizado dos conteúdos propostos em sala de aula, especialmente a língua espanhola, tema de pesquisa.

Sobre a importância da ludicidade para a construção de conhecimento mediante o brincar, Santos afirma (2011, p.12 apud KIYA, 2014, p.10) que:

A ludicidade é uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser vista apenas como diversão. O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural [...], facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e construção do conhecimento.

Sendo assim, podemos perceber a relevância do lúdico no processo de aprendizagem de crianças em idade pré-escolar, uma vez que estão em uma fase de desenvolvimento das capacidades motoras. Por tanto, as brincadeiras atuam sobremaneira neste processo de desenvolvimento e, conseqüentemente, na aprendizagem.

1.2 A ludicidade e a aprendizagem

Segundo Vygotsky (2007), a interação social é imprescindível para o desenvolvimento do ser humano. O referido autor defende que é dentro da sociedade que o ser humano se desenvolve e orienta os seus semelhantes, a partir da troca de experiências possibilitada pela interação entre eles. Assim, a criança (e todos os indivíduos) podem alcançar os diversos níveis de aprendizado, por meio da interação.

Além disso, é na convivência que a função de troca social possibilita que os “sujeitos demonstrem seus desejos, sentimentos, insatisfações e necessidades a partir de gestos, sons e expressões que traduzam ideias, vontades e pensamentos” (ALMEIDA; SANTOS et al., 2021, p. 9).

Uma atividade que possibilita a demonstração de sentimentos, insatisfações, exposição de ideias, aprendizagem, etc., é o ato de brincar, posto que a criança pode expressar e compartilhar sua realidade e as regras do mundo

onde vive de maneira espontânea, ao mesmo tempo que se diverte de maneira prazerosa.

Desta forma, o brincar assume um papel importante durante o desenvolvimento da criança, uma vez que promove não somente a diversão, mas atua no processo imaginativo de idealização e criação das próprias regras, processo pelo qual as crianças podem dar vida ao que quiserem. Além disso, as brincadeiras permitem a internalização das relações socioculturais da comunidade onde vivem as crianças (LOPES; LEANDRO et al., 2017; SILVESTRE, 2012).

Sobre a importância das brincadeiras no e para o desenvolvimento infantil, Lopes, Leandro et al. (2017, p. 20489) argumentam:

Ao brincar, as crianças entram em um mundo de fantasia onde tudo é possível, criam, produzem, sonham e reiteram a cada brincadeira, recomeçando sempre, porque o tempo da criança é sem medida, capaz de ser sempre reiniciado. Estes fatores favorecem significados atribuídos que serão levados por gerações. O brincar tem a capacidade não só de mediar a relação do brincar com o mundo, mas também de modificar a percepção e compreensão deste.

Diante disto, podemos perceber que as brincadeiras devem formar parte do processo evolutivo das crianças, por proporcionarem o estímulo da imaginação e da interação social (CORDEIRO, 2009). Dentro desta perspectiva, levar as brincadeiras para a sala de aula mediante atividades lúdicas é uma maneira de propiciar o ensino-aprendizagem de forma divertida, em que o brincar torna-se uma estratégia que promove o crescimento intelectual.

Oliveira (2017, p. 20) afirma que as atividades lúdicas atuam de forma preponderante quanto ao desenvolvimento da cognição dos aprendizes, uma vez que elas são postas em prática de maneira descontraída. A referida autora nos explica que os alunos aprendem “na interação com os outros colegas, nas trocas, na competitividade em grupo. Através do lúdico, a criança se sente estimulada porque se envolve na brincadeira de forma espontânea” (OLIVEIRA, 2017, p. 20).

Além disso, o brincar possibilita à criança a revelação de momentos e detalhes de sua vida cotidiana ao assumir papéis e reproduzir funções específicas (SANTOS, 2019). Por exemplo, ao brincar de médico, a criança

assume o papel de cuidador e zelador da vida de outro indivíduo, enquanto a outra pessoa ocupa a função de enfermo que necessita de ajuda. Esse entendimento parte de um conhecimento que a criança já possui e apenas reproduz o que já viu, ouviu ou vivenciou. Isto é, a criança assume um papel que perpassa o comportamento habitual de criança, atuando como se ela fosse maior do que realmente é na realidade (VYGOTSKY, 2007, p. 117).

Dentro da perspectiva piagetiana (1971)¹, a atividade lúdica é fundamental para o processo intelectual da criança. Sendo assim, a ludicidade em sala de aula não é apenas um entretenimento, mas “meios que contribuem e enriquecem o desenvolvimento intelectual” (CORDEIRO, 2009, p. 12-13).

Em ampliação à relevância das atividades lúdicas para o processo de aprendizagem e desenvolvimento do aluno, Almeida Filho (1998, p.55² apud SILVA, 2020, p. 19) argumenta que:

As atividades lúdicas têm o poder sobre o aluno por facilitar tanto o progresso de sua personalidade, como o progresso de cada uma de suas funções psicológicas, intelectuais e morais. Desse modo, percebe-se a importância da ludicidade no contexto escolar, visto que ela proporciona uma maior interação entre os alunos e o aprendizado, fazendo com que os conteúdos fiquem fáceis aos olhos dos alunos, os quais ficam mais interessados e conseqüentemente haja uma maior assimilação do que é estudado.

Desta forma, entendemos que as atividades lúdicas devem fazer parte da formação do desenvolvimento da criança, possibilitando-lhe o entendimento e distanciamento entre o real e o imaginário, o que, logo, demonstra o papel da prática do brincar para a construção dos diversos laços sociais.

Ressaltamos que muitas das crianças em idade pré-escolar que chegam à escola já conhecem diversas brincadeiras do cotidiano social. Assim, o professor deve trabalhar, mediante o brincar, para introduzir novos conhecimentos como o ensino do espanhol como língua estrangeira para crianças (o ensino de ELEC), considerando o ritmo de aprendizagem dos estudantes.

¹ PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança. Imitação, jogo e sonho, imagem e representação.** Trad. Alvares Cabral. Rio de Janeiro, Zahar, 1971.

² ALMEIDA FILHO, J. C. P. **Dimensões Comunicativas no Ensino de Línguas.** Campinas; Pontes, 1998.

Esta transição entre conhecimento prévio e o novo, é o que Vygotsky considera como Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), que seria:

A Zona de Desenvolvimento Proximal define aquelas funções que ainda não amadureceram, mas que estão em processo de maturação, funções que amadurecerão, mas que estão, presentemente, em estado embrionário (Vygotsky. 1984, p. 97).

Sendo assim, podemos entender que para a criança em estágio pré-escolar, o aprender brincando por meio da ludicidade em contexto educacional, faz-se necessário porque o brincar já é algo do conhecimento das crianças. Dessa forma, elas já sabem as regras de interação com seus semelhantes durante o brincar, bem como expor a sua imaginação, a sua criatividade e as suas emoções.

De acordo com a BNCC (2017, p. 37), “a interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças”. Por conta disso, a escola deve considerar os conhecimentos prévios no momento da mediação de novos conhecimentos, e a criança em idade pré-escolar tem muito de vivências interativas a serem aproveitadas pelo docente no processo de ensino-aprendizagem, especialmente no ensino de língua espanhola, tema desta pesquisa.

1. 3 Como levar a ludicidade para a sala de aula e o papel do professor

Para levar o lúdico ao contexto escolar, deve-se observar os direitos da aprendizagem e desenvolvimento na educação infantil, normatizados pela BNCC (2017, p.38), a saber: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer a si mesmo.

É importante mencionar que o lúdico está presente nas pequenas coisas do cotidiano escolar, como rasgar papel, ouvir músicas sobre o tema da aula, contação de histórias, atividades com bolinhas coloridas, uso de fantoches, gincanas, etc. A vantagem é que muitas brincadeiras já são de conhecimento dos alunos, sendo esta imersão interessante para as aulas de ELEC, posto que os estudantes mesmo brincando de uma coisa corriqueira entre eles, aprendem a língua espanhola sem perceber.

Cabe-nos aos professores, como mediadores desse processo de envolvimento com a ludicidade, ferramenta de aprendizagem, guiarmos os estudantes de modo a tirar o maior proveito possível dessas atividades. Desse modo, além de brincar, as habilidades linguísticas e de desenvolvimento motor e cognitivo são amplamente potencializadas nas crianças aprendizes.

Sobre as potencialidades do lúdico, Luckesi (2002, p. 2) afirma:

Brincar, jogar, agir ludicamente, exige uma entrega total do ser humano, corpo e mente, ao mesmo tempo. A atividade lúdica não admite divisão; e, as próprias atividades lúdicas, por si mesmas, nos conduzem para esse estado de consciência.

O professor deve compreender o lúdico como atividades que proporcionam a aprendizagem mediante a ação de brincar e utilizá-las como estratégia de ensino e aprendizagem.

Sobre a dualidade da funcionalidade do lúdico, Oliveira; Rodrigues et. al. (2005, p. 25) afirmam:

O lúdico cumprirá, portanto, uma dupla função – lúdica e educativa – aliando, ao divertimento e ao prazer outras finalidades como o desenvolvimento afetivo, cognitivo, físico e social, manifestadas em muitas competências: escolha de estratégias, ações sensorio-motoras, interação, observação e respeito a regras.

Neste processo de integração da ludicidade em sala de aula, o professor é o responsável por mediar a construção do conhecimento dos alunos, mediante o ato de brincar. Porém, para obter uma mediação plena, é importante que o professor conheça seus alunos e estabeleça um vínculo socioemocional com eles. Isso porque, quando não há um estreitamento de laços entre professor e alunos, estes não desenvolvem um canal aberto de diálogo com o docente e não agem de forma natural e espontânea em sala, engessando o processo de aprendizagem.

Por conta disso, o professor deve buscar compreender empaticamente seus alunos (que neste caso são crianças de 4 a 5 anos) para incluir no seu procedimento didático atividades que possam estimulá-los e, conseqüentemente, permitir o alcance de objetivos esperados.

Trabalhar com crianças em idade pré-escolar envolve afetividade, acolhimento, compreensão e disposição. Isto não se aplica somente para as

disciplinas obrigatórias, mas também em uma aula de ELEC. Isso porque, a intervenção do professor passa a ser frequente, visto que tratamos de uma língua estrangeira e que a mediação do docente serve como apoio para que os educandos tenham uma aprendizagem satisfatória.

É importante lembrar que o professor tem uma função fundamental na motivação do aluno, tendo que buscar estratégias que levem a despertar o gosto, o interesse, a curiosidade, no intuito de incentivar a aprendizagem da língua estrangeira (BOÉSSIO, 2010, p. 16 apud PATRÍCIO; MARIANELLI, 2020, p. 4).

Contudo, para que o professor consiga organizar e planejar satisfatoriamente as atividades para as crianças, é necessário que o docente de ELEC tenha formação específica. Isto se justifica porque os professores de língua estrangeira (LE), geralmente, não possuem formação para trabalhar com crianças em idade pré-escolar.

Para que a prática docente seja efetiva e obtenha os resultados esperados, o professor precisa refletir, organizar, planejar, selecionar, mediar e monitorar “o conjunto das práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças” (BNCC, 2017, p. 39).

A falta de formação específica traz problemas para o processo de ensino-aprendizagem, como argumenta Rinaldi (2011, p. 31)

A ausência de cursos de formação para professores de ELEC, ou de uma licenciatura que contemple esse público, leva-nos a observar práticas pedagógicas inadequadas em sala de aula, o que acaba resultando, muitas vezes, numa resistência dos alunos ao estudo dessa, ou de qualquer outra língua estrangeira.

Desta forma, a preparação acadêmica do docente reflete não somente em suas práticas pedagógicas, mas em sua própria percepção docente (RINALDI, 2011). Além disso, a falta de formação teorizada para trabalhar com criança pode provocar a falta de autoconfiança, o que deixa o docente vulnerável aos erros. Isto pode desencadear a decepção do processo de ensino-aprendizagem tanto para o professor como para os alunos, em vez de ser frutífera, eficiente e prazerosa a aprendizagem (RINALDI, 2011, p. 31).

Por isso, é necessário que o professor saiba orientar como serão realizadas as atividades já conhecidas pelos estudantes na língua alvo em sala de aula, uma vez que se está ensinando um novo idioma. Do contrário, isto pode prejudicar a realização das atividades lúdicas.

Nas palavras de Silva (2020, p. 10):

Para que a aplicação de jogos e brincadeiras seja significativa e alcance resultados, os alunos devem ter familiaridade com os mesmos em sua língua nativa. Assim sendo, quando entrarem em contato com a explanação de regras feita no idioma estrangeiro, poderão utilizar o que já conhecem como referência.

CAPÍTULO 2 – METODOLOGIA DE PESQUISA

2.1 Tipo de pesquisa

Trata-se de uma pesquisa-ação, posto que o objetivo da pesquisa é apontar a importância de atividades lúdicas no processo de ensino de ELE para crianças em idade pré-escolar, em observância à interação e à aprendizagem quando há ludicidade e quando não há, em aulas conduzidas pela pesquisadora da presente.

Este tipo de pesquisa baseia-se na autorreflexão coletiva pelos integrantes de um grupo social afim de melhorar a efetividade e justiça de suas próprias práticas pedagógicas, sendo caracterizada por pesquisa-ação aquela que possui caráter colaborativo (KEMMIS; TAGGART, 1988, apud ELIA; SAMPAIO, 2001, p. 248 *in* VIEIRA, 2014, p. 9). Dessa forma, ao refletir sobre a importância do uso do elemento lúdico em sua sala de aula, a autora desta pesquisa formulou estratégias para avaliar se estas seriam eficientes para melhorar e solucionar seus problemas de pesquisa citados anteriormente, e assim, realizou a coleta de dados afim de que eles colaborassem com o êxito das aulas de ELEC para o público a quem foi destinado este estudo.

Vale ressaltar que para realizar este estudo, a pesquisadora contou, primeiramente, com a autorização da instituição de ensino onde as aulas seriam gravadas. Foi elaborado um termo de autorização no qual a autora da pesquisa relata os objetivos da presente e solicita a permissão da realização deste estudo, que deveria ser assinado por um representante da escola.

Como a pesquisa foi realizada com crianças, os pais e responsáveis foram previamente consultados e notificados sobre os objetivos e metodologias desta pesquisa, tendo eles que autorizar a realização do estudo mediante um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) enviado na agenda dos alunos. Neste TCLE, deixamos claro que as aulas seriam gravadas unicamente em áudio e que os alunos não seriam identificados nem em imagem nem mencionados nominalmente nesta pesquisa.

Este procedimento é imprescindível ao se trabalhar com seres humanos, principalmente com crianças, as quais estão sob a tutela dos responsáveis e do Estado. Como afirma Kramer (2002, p. 52):

Um procedimento ético fundamental tem sido o de consultar pessoas fotografadas ou filmadas, solicitando sua autorização e indagando às pessoas que mostram seu rosto e o deixam fixar, na imagem, se essa imagem pode ser impressa, projetada, vista como texto.

Esse cuidado metodológico visa garantir a proteção à integridade da criança e impedir o uso indiscriminado das imagens e dados sem autorização prévia dos pais ou responsáveis, de modo a “evitar que suas imagens sejam exploradas, mal-usadas” (KRAMER, 2002, p. 53). Este é um direito também assegurado pelo Estatuto da Criança e do Adolescente, art. 100 inciso V (ECA, 1990)

Após autorização dos pais ou responsáveis pelas crianças, bem como da escola, iniciamos as gravações e anotações pertinentes que serão analisadas no próximo capítulo.

2.2 Corpus de pesquisa

Esta pesquisa foi realizada em uma turma do jardim 2 com um total de 12 alunos, os quais apresentam idade entre 4 e 5 anos. As gravações e anotações referentes à presente ocorreram entre os dias 16/02/2022 e 16/03/2022.

A fim de atingir os objetivos propostos nesta pesquisa, utilizamos o aplicativo “grabadora de voz fácil”, diários de bordo e observação sistemática dos alunos como forma de coleta de dados.

O aplicativo mencionado foi utilizado para gravar em áudio (com duração média de 38 minutos) as quatro aulas de ELE ministradas pela autora desta pesquisa, nas quais a língua utilizada pela docente-pesquisadora é o espanhol. Nos Diários de Bordo foram anotados o comportamento e a interação dos alunos durante as diversas atividades lúdicas propostas, as intervenções realizadas pela professora e outras observações pessoais.

Das quatro aulas ministradas, três foram realizadas com a inclusão de atividades lúdicas que fugiam da rotina e cotidiano das crianças, e em uma utilizamos a ludicidade através de uma atividade frequente entre os alunos, no intuito de observar e comparar a reação dos alunos durante as aulas.

O período de observação na escola foi basilar para o planejamento dessa comparação entre o uso de ludicidade e o não uso dela. Dessa forma, pude estar atenta às reações das crianças diante da diferença de manejo da aula.

Na primeira aula, a professora propôs que os alunos colorissem um desenho em folha impressa, isto é, o desenho não era de autoria dos estudantes. Tal atividade teve como finalidade de apresentar a classe gramatical de gênero dos substantivos. Os educandos tinham à disposição a imagem dos personagens de Maurício de Souza, conhecidos como Chico Bento e Rosinha, e deveriam colorir o personagem que melhor os representasse.

Na segunda aula, o lúdico esteve presente em um boneco desenhado no quadro e os alunos deveriam ajudar a professora a completar o desenho com as partes do rosto, oralmente. Foi utilizado também um coelho em forma de fantoche (mascote da aula que chamamos carinhosamente de Blanco), para que os alunos nomeassem as partes da face do animal. Logo depois, com a participação do Blanco, cantamos uma música para aprender o conteúdo e realizamos uma atividade em folha impressa na qual os alunos deveriam completar o rosto de duas crianças.

Na terceira aula, o tema trabalhado foi as partes do corpo humano. A professora ditava o nome de cada membro do corpo, em espanhol, e os alunos apontavam para o lugar indicado em seus próprios corpos. Para praticar e fixar os vocábulos apresentados, dançamos a música “cabeza, hombro, rodilla y pie”. Logo depois, os alunos foram orientados a irem até o quadro e desenhar um boneco no qual deveriam estar presentes as partes do corpo humano que aprenderam.

Em nossa última aula, revisamos as partes do corpo humano e introduzimos os numerais. Para revisar o primeiro conteúdo, fomos para o pátio da escola e fizemos uma dinâmica na qual os alunos deveriam, em duplas, sentar-se face a face, com uma bolinha entre eles. Todas as duplas deveriam estar atentas aos comandos recebidos pela professora, como “mano en la

cabeza, mano en los pies, mano en la bolita³". Aquele que tocasse na bolinha primeiro, ganharia o jogo.

Após esta atividade, retornamos para a sala de aula onde começamos a estudar os numerais. Foram introduzidos os números de 1 a 5 oralmente. No intuito de reconhecê-los, brincamos com a massinha de modelar, representando os números com ela.

³ A função da bolinha é de coordenar a atenção e agilidade dos alunos em relação ao conteúdo dado, desenvolvendo a motricidade e coordenação motora.

CAPÍTULO 3 – ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS

Como foi explicado no capítulo 2, utilizamos como método de coleta de dados a gravação das aulas e anotações no Diário de Bordo de aspectos pertinentes que aconteceram na aula, no intuito de observar e tomar nota de como os alunos do jardim 2 interagem e participam diante das atividades lúdicas e não lúdicas. Esta observação é necessária porque demonstra como o lúdico pode intervir no processo de ensino-aprendizagem de ELEC.

Os dados coletados mostram que o lúdico assume um papel importante para o ensino de ELEC, pois proporciona maior interação dos alunos e estimula a imaginação das crianças.

Conforme anotação do Diário de Bordo da primeira aula, referente ao dia 16/02/2022, durante a realização de uma atividade lúdica que forma parte do cotidiano das crianças (colorir um desenho prévio), os alunos demonstraram pouco interesse e pouca interatividade nas atividades propostas. Isto pode ser interpretado como resultado da habitualidade desta atividade lúdica realizada pelos estudantes nas demais disciplinas. Ou seja, os alunos não perceberam a ludicidade durante a tarefa, pois ela perdeu seu caráter de “novidade” quando realizada com frequência.

Constatamos além da relatividade do lúdico - o que é lúdico para uma pessoa, nem sempre o é para outra - a necessidade de atender ao critério de “novidade”. O que não é novo, surpresa, perde o interesse e pode gerar falta de motivação para a interação.

Embora saibamos que o lúdico tem por objetivo proporcionar a aprendizagem de maneira prazerosa, deve ser utilizado de maneiras diferentes para que não se torne uma proposta desinteressante para as crianças. Além disto, deve ser observada a implementação de novidades e abordagens no momento de trabalhar atividades lúdicas já conhecidas pelos educandos. Diante disso, podemos perceber a importância de haver uma mediação adequada e diversificada no ambiente escolar, principalmente no processo de ensino-aprendizagem de ELEC. Logo, quanto mais criativa forem as atividades propostas para as crianças, melhores serão os resultados.

A aula deste dia tinha como objetivo ensinar o gênero gramatical em espanhol. Para isso, a professora desenhou dois bonecos no quadro e pediu aos alunos que identificassem qual era o “*niño*” e qual era a “*niña*”.

Após a explicação oral sobre o gênero gramatical⁴ em espanhol com representação no quadro, a professora entregou aos alunos uma atividade em folha impressa. Nesta atividade, haviam dois personagens da literatura infantil de Maurício de Souza, conhecidos como Chico Bento e Rosinha. A proposta foi que os alunos colorissem um dos dois personagens de acordo com o sexo biológico⁵ deles em relação aos dois personagens. A seguir, mostramos Figura 1 com atividade que as crianças deveriam colorir.

Figura 1 - Chico Bento e Rosinha



Fonte: *In: Como fazer em casa* (2021).

A atividade citada acima levava a ludicidade mediante a pintura de personagens que já são conhecidos pelos alunos, no intuito de estimular os estudantes durante a realização da tarefa e promover a aprendizagem da língua espanhola. Entretanto, foi observado que esta atividade proporcionou pouca

⁴ Esclarecemos que linguisticamente não se aplica a comparação entre gênero biológico e gramatical. Porém, para facilitar o processo de compreensão na idade escolar que se encontram os estudantes, resolvemos simplificar a explicação.

⁵ Neste trabalho, não entraremos na recente e importante discussão sobre as questões de identidade gênero e opção sexual.

interação dentro de sala de aula e que os alunos a realizaram sem expressar grande surpresa, por se tratar de uma atividade que eles fazem com frequência em outras disciplinas.

Além disso, os estudantes manifestaram que sentiram a ausência da diversão e interação, resultados que são motivados pela integração da ludicidade. Este dado foi anotado pela docente-pesquisadora em seu Diário de Bordo, como expõe-se a seguir.

Houve um momento em que um dos alunos perguntou: “professora, hoje não tem brincadeira?”, e me dei conta de que sentiam falta do jogo, da brincadeira e de uma atividade que eles pudessem interagir mais uns com os outros. A ludicidade hoje estava disfarçada em uma atividade impressa, onde eles deviam colorir. Mas acredito que por fazerem muitas atividades parecidas, que se restringem ao fato de colorir um desenho prévio, a minha não sou interessante (DIÁRIO DE BORDO, 2022).

Este questionamento apontado pela referida criança corrobora com o dado de que a atividade introduzida pela professora não foi suficiente para despertar o interesse e participação dos alunos. Desta forma, não se promoveu a sensação de diversão nestas crianças, o que nos leva a entender que se faz necessária uma maior preparação do docente sobre como abordar as tarefas lúdicas, principalmente quando elas já são de conhecimento dos estudantes.

O resultado da atividade proposta neste dia de aula foi descrito da seguinte forma pela docente-pesquisadora em seu Diário de Bordo (2022):

a aula de hoje foi planejada com o intuito de observar os alunos frente uma atividade corriqueira entre eles, que envolve ludicidade, mas como é algo frequente, (...) **acaba sendo uma atividade cansativa e menos interativa.**

Observa-se que a professora percebeu o não funcionamento da atividade lúdica tal como havia imaginado. Ou seja, em lugar de ser uma prática prazerosa em que o aprender brincando se fizesse presente, percebeu-se como uma demanda cansativa e conteudista.

Embora as crianças não tenham percebido ou se interessado pelo lúdico presente na atividade de colorir, no final da aula elas apresentaram interesse em criar frases utilizando o vocabulário aprendido, além de perguntar à professora

como pronunciar determinadas palavras que formam parte do cotidiano. Este dado pode ser visualizado no fragmento a seguir.

Ao final da aula, sob auxílio, alguns alunos conseguiram formar frases como “hola, soy un chico” ou ‘hola, soy una chica’ e me fizeram perguntas como: “como se fala tia (professora) em espanhol?” “como se fala tio (irmão do meu pai) em espanhol?”. Após este momento, nos despedimos e encerramos a aula (DIÁRIO DE BORDO, 2022).

Na segunda aula, dia 23/02/2022, tínhamos como objetivo apresentar aos alunos o vocabulário referente ao rosto. Para isto, utilizamos um fantoche de coelho para tornar a aula mais acolhedora e transmitir aos alunos a sensação de brincadeira, estimulando a imaginação e a aprendizagem.

Com a presença do fantoche na sala de aula, os estudantes foram sujeitos ativos no processo de aprendizagem. Sobre a introdução do fantoche na aula, a docente faz a seguinte descrição:

Hoje comecei a utilizar um mascote nas aulas de espanhol, um fantoche de coelho. O nome dele é Blanco, e sua presença mudou todo o ambiente da sala. Utilizar o Blanco tornou a aprendizagem do nosso vocabulário mais fácil, inclusive os alunos retomaram os alimentos que me mostraram no início da aula, indagando se o coelho poderia ou não comer determinado alimento. Eles quiseram abraçar o coelho, beijá-lo e colocá-lo em suas mesas. Cumprimentaram o Blanco e me disseram que eu devia levá-lo para suas casas (DIÁRIO DE BORDO, 2022).

No fragmento citado acima, descreve-se como é introduzido o coelho na sala de aula. Observa-se que os educandos apresentam um comportamento mais interativo com a integração deste brinquedo. Houve de alguma maneira uma mudança no entendimento sobre o contexto escolar no qual se encontravam. Isto é, introduzir o Blanco gerou nos alunos a sensação de não estarem no ambiente escolar, uma vez que eles reagiram frente ao objeto de forma (mais) carinhosa, afetuosa e mais informal, assim como devem reagir no seu ambiente familiar.

Desta forma, os alunos criaram uma nova concepção de escola. Foi neste momento de mudança de função do ambiente em que se encontravam os alunos, que a aprendizagem foi favorecida e pôde se desenvolver de forma mais espontânea. Com isto, a professora aproveitou esta oportunidade “informal” criada pelos alunos, para introduzir os conteúdos da aula com a utilização do brinquedo já conhecido e aceito pelos estudantes.

O Blanco como mecanismo de mediação de conhecimento demonstrou-se fundamental, posto que os educandos manifestaram grande interesse no que o coelho poderia ensinar (a professora mudou o tom de voz para simular a fala infantil imaginativa do Blanco). Como pode ser visto na anotação a seguir do Diário de Bordo, os alunos estiveram atentos aos conteúdos ministrados por “Blanco”:

Suspendi o fantoche no ar, de maneira que tapasse o meu rosto enquanto dava voz ao animal, perguntando onde estavam determinadas partes do rosto. Os alunos responderam atentamente quando eu perguntava onde estavam “las orejas”, “las cejas” ou “la nariz” do fantoche, claramente interessados no coelhinho de pelúcia. (DIÁRIO DE BORDO, 2022).

Assim, o coelho como ludicidade permitiu a integração e aprendizagem do conteúdo de forma natural, fugindo da exposição conteudista. Ou seja, trabalhar os conteúdos mediante intervenções lúdicas permitiram menos dificuldades para os alunos e maior apropriação dos vocabulários apresentados na aula, além de promover uma maior interação entre os estudantes como um grupo e deles com o fantoche.

No momento da prática dos vocabulários ministrados, o coelho Blanco continuou com a sua função de agente de mediação de conhecimento, assumindo um papel de observador dos alunos durante a realização da atividade proposta.

A seguir, podemos observar como os alunos reagiram diante da observação do coelho Blanco, dado anotado pela pesquisadora em seu Diário de Bordo: “Realizamos uma atividade na folha impressa na qual eles deviam completar o rosto de dois bonecos enquanto o Blanco os observava, o que os deixou empolgados para realizar um bom trabalho” (DIÁRIO DE BORDO, 2022).

Na aula da semana seguinte, os alunos comentaram com a professora, em espanhol e espontaneamente, todas as partes do rosto que haviam aprendido com o Blanco, sinalizando e apontando para si mesmos.

Hoje os alunos estavam muito participativos e me lembraram como podemos chamar todas as partes do rosto, como olhos, nariz, boca e até mesmo sobrancelhas em espanhol. Fiquei surpresa ao perceber que eles lembravam espontaneamente os nomes mesmo depois de duas semanas do conteúdo dado (DIÁRIO DE BORDO, 2022).

Esta atitude dos educandos corrobora com a ideia principal desta pesquisa, de que utilizar atividades lúdicas é de suma importância em uma aula de ELEC. É possível observar na citação acima que os alunos lembraram, após duas semanas da aula com o Blanco, como se chamavam determinadas partes do rosto. Assim, pode-se observar como a inserção do fantoche facilitou o aprendizado dos estudantes.

Na terceira aula, ministrada no dia 09/03/2022, tínhamos como objetivo apresentar às crianças os vocabulários referentes à parte do corpo humano. Para abordá-los, foi utilizada a música “*cabeza, hombro, rodillas y pie*”, do grupo musical Chuchu TVespañol⁶, de modo a introduzir o conteúdo de forma divertida e prática. Com a música, as crianças se divertiram e aprenderam os vocabulários de forma espontânea, uma vez que a aprendizagem se deu mediante recurso que promoveu o interesse e a interação dos educandos. Ou seja, aprender o espanhol fugiu da rotina de exposição da língua e transformou-se em uma diversão, em que os vocabulários eram adquiridos prazerosamente.

Assim que a música terminou, as crianças permaneceram entusiasmadas com o vocabulário aprendido. Inclusive, muitos alunos reproduziam para a professora as palavras referentes ao corpo humano que haviam sido assimiladas na música. Contudo, alguns estudantes apresentaram dificuldades quanto à pronúncia correta do termo “rodilla”. Diante disso, a professora solicitou aos alunos que pronunciasse a palavra “arara”⁷ em português, para que eles entendessem que o “r” do espanhol tem sua vibração semelhante ao primeiro “r” da palavra “arara”.

Com esta explicação, os alunos conseguiram assimilar o som do “r” e começaram a pronunciar a palavra “rodilla” continuamente, com grande empolgação por este feito. Este momento de conquistas por parte dos alunos mostra-se a seguir.

Aprendemos as demais partes do corpo como braços, pernas, joelhos, cabelo, etc. Ao demonstrarem dificuldades para pronunciar “rodilla”, pedi que pronunciassem “arara” em português, para que vissem a

⁶ Disponível em: <https://youtu.be/71hiB8Z-03k>. Acesso em: 08/03/2022.

⁷ Esclarece-se que o som é meramente semelhante, e não igual. Foi uma forma de facilitar a explicação aos alunos, já que não era possível explicar que seria necessário colocar a língua nos alvéolos e vibrar intensamente o r.

semelhança entre a vibração do “r” nos dois idiomas. Ao conseguirem, pronunciaram “rodilla” o tempo todo, claramente empolgados (DIÁRIO DE BORDO, 2022).

Um dado que chamou a atenção foi o fato de uma criança ter percebido que na música apresentada, não havia nenhuma menção ao termo “sobrancelha” (*cejas*, em espanhol). O questionamento da criança pode ser observado na descrição abaixo.

Ao final da música, uma aluna observa que na música, “las cejas” não são mencionadas. Como não havia me atentado nisso e não imaginava esse tipo de indagação, respondo que é verdade. Observo que seria interessante uma intervenção da minha parte no sentido de valorizar a fala dessa aluna, no entanto, como ela escapa o previsto, acaba passando despercebida. Assim, percebo que é necessário estarmos abertos a interações espontâneas que abundam na relação com as crianças.

Nesta descrição fica evidente que o conteúdo apresentado aos alunos foi aprendido e também aponta que eles estavam atentos aos vocabulários novos em espanhol, uma vez que há a indagação sobre palavras que não estavam presentes na música.

Por outro lado, observa-se que a pergunta da criança causa surpresa à professora, posto que ela não esperava tal indagação. Desta forma, nota-se que as relações com as crianças são espontâneas, o que demanda do docente uma maior preparação para responder às mais variadas dúvidas e curiosidades dos educandos, a fim de valorizá-las no momento em que acontecem.

Apresentados os vocabulários por meio da música, partiu-se para a prática. A professora orientou os alunos a se direcionarem ao quadro e desenharem um boneco no qual deveriam representar todas as partes do corpo humano estudadas.

Os estudantes tiveram pincéis de quadro e apagador à disposição e enquanto realizavam os desenhos, a professora observou que os bonecos deram lugar a outros esboços, e deixou que a atividade estimulasse os alunos, observando cuidadosamente a interação e imaginação dos educandos causada pela atividade.

Proponho que façam um desenho de um boneco no quadro e este boneco precisa ter todas as partes do corpo que já estudamos. (...) Entreguei os pincéis para os alunos e eles ficaram livres. Alguns de fato desenharam um boneco, outros desenharam um dinossauro, uma

grama ou uma árvore com pernas, braços, etc (DIÁRIO DE BORDO, 2022).

Os desenhos produzidos pelas crianças podem ser visualizados na Figura 2, a continuação.

Figura 2 - desenhos produzidos pelos alunos⁸



Fonte: Arquivo pessoal.

Como é possível observar no quadro, a atividade despertou a imaginação dos alunos, posto que desenharam não somente bonecos, mas objetos, animais, árvores, plantas e robôs com todas as partes do corpo humano estudadas. Além disso, a atividade desencadeou grande comunicação e interação entre os estudantes, que colaboraram e cooperaram uns com os outros durante a realização da tarefa. Assim, notamos que o conteúdo ministrado aos estudantes foi compreendido e que este trouxe grande interação no momento de sua realização, visto que os alunos comentavam entre si seus desenhos e ajudavam os demais colegas.

Para finalizar a aula, a professora colocou a música em espanhol "*estatu*"⁹ da cantora brasileira Xuxa, e incentivou os alunos a cantar e dançar,

⁸ Foi editada a imagem do quadro para ocultar o nome de uma criança que estava presente na sala.

⁹ Música disponível em: <https://youtu.be/ggsHwhXzWFY>. Acesso em: 06/03/2022.

com o objetivo de praticar e fixar os vocabulários apresentados na aula. Esta informação é relatada no Diário de Bordo, como se apresenta abaixo.

Finalizamos a aula dançando “estátua” que é uma música que eles gostam muito e como estavam agitados, cantamos “la rueda del autobús” para que se acalmassem para a próxima aula, com o professor de Inglês (DIÁRIO DE BORDO, 2022).

Na quarta aula, no dia 16/03/2022, o objetivo da aula consistiu em introduzir os numerais de 0 a 5 e revisar os conteúdos já lecionados em aulas anteriores. Para concretizar o planejamento, a professora escreveu no quadro os números e perguntou aos alunos como se chamavam os números. Porém, as crianças responderam em inglês.

Diante disso, a docente reproduziu os números oralmente para os alunos, dando exemplos como “*un brazo, dos brazos, una cabeza; tengo dos brazos, y tú, ¿cuántos tienes?*”. Estas perguntas tinham o intuito de levar os alunos a perceberem que a aula era de espanhol. Este dado pode ser visualizado no fragmento a seguir:

Percebi que eles estavam confundindo bastante com o inglês hoje e insisti a todo momento em contar em espanhol, para que eles compreendessem que é diferente de como falamos em inglês. Perguntei quantas cabeças eles tinham, quantos braços, pernas e outras partes do corpo, tendo eles que me responder em espanhol. Funcionou, mas às vezes o número saía em inglês, daí eu corrigia (DIÁRIO DE BORDO, 2022).

Embora alguns alunos continuassem a falar os números em inglês, começaram a perceber que a língua estudada era a espanhola e assimilaram os números de 0 a 5. De modo a praticar os números apresentados, a professora entregou aos alunos massinhas de modelar e solicitou que todos fizessem os números de 0 a 5. Depois que todos terminaram, os alunos entregaram e nomearam oralmente as representações numéricas por eles produzidas. No Diário de Bordo (2022), a docente descreve: “Após este momento, entreguei massinha para eles e pedi que modelassem os números aprendidos e trouxessem para mim, nomeando o numeral em espanhol”.

Após a apresentação dos numerais, a professora direcionou os alunos ao pátio da escola, com o objetivo de realizar uma revisão sobre as partes do corpo

humano. Os alunos apresentaram grande interesse para a realização da tarefa, que consistia no ato de sentar-se face a face com uma bolinha entre eles.

Os educandos deveriam estar atentos aos comandos da professora, que ditava as partes do corpo humano em que eles deveriam tocar, comandos como “mano en la cabeza, mano en los pies, mano en la bolita”, assim, o aluno que tocasse primeiro na bolinha, ganhava a rodada da brincadeira. Apresenta-se na Figura 3 a atividade realizada com os alunos.

Figura 3 - Brincadeira de revisão.



Fonte: Arquivo pessoal.

Nesta atividade, os alunos apresentaram um bom domínio dos vocabulários ministrados em sala de aula. Além disso, tiveram uma interação satisfatória no processo de aprendizagem da língua espanhola.

Diante disso, podemos perceber que os alunos se sentem motivados na aprendizagem de espanhol quando os conteúdos são apresentados por meio de atividades lúdicas. É importante lembrar que ao serem utilizadas brincadeiras e jogos como procedimento de ensino-aprendizagem, estamos inserindo no contexto escolar atividades/ações que formam parte da realidade sociocultural delas, o que promove maior aceitação e participação nas atividades educativas propostas.

Desta maneira, podemos perceber o papel que a ludicidade assume no ensino de ELEC. Ou seja, as atividades e brincadeiras lúdicas não funcionam apenas como um meio de passar tempo em sala de aula, mas sim um mecanismo divertido, prazeroso e propício para a idade escolar das crianças no jardim 2. Logo, o aprender brincando torna-se uma realidade, pois como foi apresentado nos dados desta pesquisa, as crianças estiveram ativas nas aulas lúdicas, além de apresentar conhecimentos posteriores referentes aos conteúdos ministrados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo demonstrar a importância das atividades lúdicas no processo de ensino-aprendizagem da língua espanhola a crianças da educação infantil, especificamente Jardim II.

De acordo com os dados expostos e analisados nesta pesquisa, percebemos que o uso de atividades lúdicas para ministrar as aulas de ELE estimulou e gerou interesse nos alunos a participarem das aulas, causando interação e empolgação deles.

Os dados mostram que nas aulas nas quais o elemento lúdico esteve presente, os alunos demonstraram maior compreensão dos conteúdos e motivação para aprender a língua espanhola. Assim, concluímos que o professor deve propor atividades lúdicas que envolvam fantoches, músicas, desenhos, pinturas etc., posto que em nossa pesquisa, tais atividades serviram como estratégia de ensino de ELE, promovendo a aprendizagem de forma prazerosa e divertida.

É importante lembrar que o lúdico impactou sobremaneira na fixação dos vocabulários aprendidos, como observado nas aulas seguintes, em que os alunos evocavam espontaneamente as palavras ensinadas. Isso nos mostra que o uso do lúdico proporciona não somente diversão e sensação prazerosa ao educando, mas serve como um facilitador para a aprendizagem de novos conteúdos e vocabulários na aula de ELEC.

Porém, observou-se que quando as atividades lúdicas não estiveram presentes na aula de ELE, os estudantes demonstraram pouco estímulo para aprender o espanhol e, conseqüentemente, pouca interação dentro de sala de aula. Isto evidencia que a não introdução da ludicidade implica na falta de interesse e curiosidade para aprender espanhol, o que torna o processo de ensino conteudista e cansativo.

Desta forma, na nossa sala de aula foi de suma importância o uso do lúdico no processo ELEC. Brincadeiras, jogos, pinturas, danças, fantoches etc., podem ser um mecanismo de mediação de conhecimento, especialmente para

crianças em fase educacional em que o aprender brincando forma parte dos objetivos principais, como proposto pela BNCC (2017).

Assim, consideramos realizados os objetivos de pesquisa após a exploração da importância do lúdico no processo de ensino-aprendizagem de espanhol, observação sistemática da interação dos educandos entre si frente as atividades lúdicas propostas e o apontamento da necessidade de uma formação específica para professores de ELEC quando estes têm lúdico como elemento base no planejamento de aulas.

Esta pesquisa pode agregar conhecimentos para o ensino da língua espanhola na educação infantil, pois nos leva a reflexão de que devemos trabalhar com as crianças brincadeiras da sua realidade sociocultural para melhor cativá-las e gerar nelas as possibilidades de aprendizagem, de modo a alcançar rendimento e aproveitamento das aulas de ELE.

Vale ressaltar que não consideramos válido qualquer tipo de generalização acerca do tema, posto que os dados aqui coletados e observados podem não se aplicar a outras situações.

Para concluir, consideramos a importância de dar continuidade ao tema aqui levantado a fim de observar e aprofundar em outros aspectos que possam influenciar diretamente na interação das crianças em idade pré-escolar em uma aula de ELEC.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOÉSSIO, Cristina Pureza Duarte. Saberes necessários para o ensino de Língua Espanhola para crianças; revisitando autores. *Revista E-curriculum*. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, vol. 6, núm. 1, 2010, pp. 1-18.

BRASIL. Lei 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, 16 jul. 1990.

CAMPBELL, Ross; CHAPMAN, Gary. *As cinco linguagens do amor das crianças*. São Paulo: Mundo Cristão: 1999.

CARMO, Carliani Portela do et al. A ludicidade na educação infantil: aprendizagem e desenvolvimento. *VI seminário internacional sobre profissionalização docente*, 2017, p. 1-13.

CATANDUVA, Francisco Santo Neto. *As dores da Alma. Ditada pelo espírito Hammed*. São Paulo: Boa Nova Editora, 1998.

CHAPMAN, Christopher S.; HOPWOOD, Anthony G.; SHIELDS, Michael D. (Ed.). *Handbook of management accounting research*. Elsevier, 2006.

CORDEIRO, Fabiana Patrícia Miguel. *O lúdico e a socialização da criança na Educação Infantil*. (Monografia Especialização) Pós-graduação em psicopedagogia. Faculdade Católica de Anápolis. Anápolis, 2009.

CRISTINA, Lisboa et al. *Contribuições do sociointeracionismo para o processo de ensino aprendizagem*. Betim: 2021.

JÖNSSON, Sten; LUKKA, Kari. There and back again: doing interventionist research in management accounting. *Handbooks of management accounting research*, 2006, v. 1, pp. 373-397

KRAMER, Sonia. Autoria e autorização: questões éticas na pesquisa com crianças. *Cadernos de pesquisa*, 2002, n. 116, pp. 41-59.

LÓPEZ, María Emilia. *Um mundo aberto: cultura e primeira infância*. São Paulo: Instituto Emília, 2018.

LUCKESI, Cipriano. *Ludicidade e atividades lúdicas – uma abordagem a partir da experiência interna*. Salvador (BA): 2005.

MASSA, Monica de Souza. Ludicidade: da etimologia da palavra à complexidade do conceito. *Aprender-Caderno de Filosofia e Psicologia da Educação*, 2015, n. 15.

OLIVEIRA, Helenice Aparecida. *Análise do vínculo entre as estratégias de aprendizagem e o lúdico no ensino-aprendizagem de Língua Espanhola*. 2017. 142 f., il. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) —Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

OLIVEIRA, J. et al. *A concepção do professor sobre o lúdico no processo de ensino aprendizagem em turmas com crianças de 6 e 7 anos, nas escolas públicas do distrito federal*. Brasília, DF: 2005.

RINALDI, Simone. *O futuro é agora: possíveis caminhos para a formação de professores de espanhol como língua estrangeira para crianças*. 2011. 260 f. 2011. Tese de Doutorado. Tese (Doutorado em Educação) -Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, Universidade de São Paulo, São Paulo.

SANTOS, Joyce de Jesus dos. *Ludicidade na Educação Infantil: reflexões a partir de atividades que promovem interações e brincadeiras em uma turma do pré-escolar*. 44 f. (Monografia de Graduação) - Curso de Pedagogia, Universidade Federal do Tocantins, Arraias, 2019.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. (org.). *A ludicidade como ciência*. Petrópolis: vozes, 2001.

SILVA, Maeline Peira. *O uso da ludicidade nas aulas de Língua Inglesa*. Monografia (Graduação) - Universidade Estadual da Paraíba. Guarabira, 2020.

SILVESTRE, C. G. N. *A importância das brincadeiras na educação infantil. Especialização em docência na educação básica*. Monografia (Especialização) Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2012.

VIEIRA, Adriana Silva da Silveira Nunes. *Tecnologias da Informação e Comunicação no contexto escolar*. XanpedSul. Florianópolis, 2014, pp. 1-12.

VYGOTSKY, Lev. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

ANEXO - DIÁRIOS DE BORDO

Diário de bordo – JARDIM 2 - 16/02/2022

A aula foi ministrada para os alunos do vespertino. É uma turma que eu gosto muito de trabalhar, porque os alunos interagem muito e demonstram interesse por nossas aulas. Em nossa última aula, aprendemos as palavras mágicas (Palavras de cortesia - desculpa, por favor, com licença e obrigada) através de uma música que adaptei da cantora brasileira dedicada ao público infantil, xuxa. E hoje, ao entrar na sala, um aluno puxou a música e os demais começaram a cantarolar o que havíamos aprendido, ocasionando uma grande interação entre os alunos e com a professora também. Esse cantar expressou uma interação, me dando resposta da estratégia lúdica aplicada em nossa última aula.

Para introduzir o conteúdo (Niño e Niña), pedi que prestassem atenção aos desenhos que eu iria fazer no quadro para descobrirmos o que íamos aprender. Desenhei um menino e uma menina e fomos treinando o vocabulário oralmente.

Entreguei uma atividade em folha impressa, com os personagens Chico Bento e Rosinha, do Maurício de Souza. Os alunos deviam colorir o Chico Bento ou a Rosinha de acordo com eles mesmos. Os alunos capricharam nos desenhos (que envolvia pintura) e seguiram cantando a música das palavras mágicas. Ao terminarem a atividade, iam me entregando.

Ao final, dei comandos como “chicas levanten la mano” ou “chicos hablen alto” para observar se compreenderam bem o conteúdo. Eles participaram e acertaram, mas houve um momento em que um dos alunos perguntou: “professora, hoje não tem brincadeira?” e me dei conta de que sentiam falta do jogo, da brincadeira e de uma atividade que eles pudessem interagir mais uns com os outros. A ludicidade hoje estava disfarçada em uma atividade impressa, onde eles deviam colorir. Mas acredito que por fazerem muitas atividades parecidas, que se restringem ao fato de colorir um desenho prévio, a minha não soou interessante.

Ao final da aula, sob auxílio, alguns alunos conseguiram formar frases como “hola, soy un chico” ou “hola, soy una chica” e me fizeram perguntas como: “como se fala tia (professora) em espanhol?” “como se fala tio (irmão do meu pai) em espanhol?”. Após este momento, nos despedimos e encerramos a aula.

Gosto de me lembrar que a aula de hoje foi planejada com o intuito de observar os alunos frente uma atividade corriqueira entre eles, que envolve ludicidade, mas como é algo frequente, ou seja, os alunos estão sempre colorindo desenhos, acaba sendo uma atividade cansativa e menos interativa. Assim, eles não apresentam tanta dedicação e empenho a realizar, já que não se sentem incentivados. Isso me faz refletir que, quanto mais interativa e criativa a atividade, mais agradável soa a aula.

Diário de bordo – JARDIM 2 – 23/02/2022.

Hoje nossa aula foi sensacional. Ao entrar na sala todos me cumprimentaram e foram me mostrando um cartaz que haviam feito sobre alimentação saudável. Ali, consegui abrir o vocabulário sobre as frutas, verduras, água e outras comidas, o que claramente não estava previsto. Apesar de ser divertido, precisei recorrer aos meus primeiros anos de estudo de espanhol para lembrar o nome de algumas verduras.

Iniciei perguntando meu nome para eles, porque só me chamam de “tia de espanhol” e notei que sabem sim meu nome, mas que o jeito deles é mais fácil de assimilar quem sou. Para introduzir o vocabulário de hoje (partes do rosto), começamos dançando estátua onde todos participaram. Eles gostam de dançar e cantar essa música. (essas e outras)

Desenhei um rosto no quadro, mas sem olhos, boca, nariz etc. Perguntei aos alunos o que estava faltando no rosto. Eles falavam em português e eu repetia em espanhol. Ao final, todos repetiram em espanhol junto comigo apontando para seus próprios rostos.

Hoje comecei a utilizar um mascote nas aulas de espanhol, um fantoche de coelho. O nome dele é blanco, e sua presença mudou todo o ambiente da sala. Utilizar o blanco tornou a aprendizagem do nosso vocabulário mais fácil, inclusive os alunos retomaram os alimentos que me mostraram no início da aula, indagando se o coelho poderia ou não comer determinado alimento.

Eles quiseram abraçar o coelho, beijá-lo e colocá-lo em suas mesas. Cumprimentaram o blanco e me disseram que eu devia levá-lo para suas casas. Suspendi o fantoche no ar, de maneira que tapasse o meu rosto enquanto dava voz ao animal, perguntando onde estavam determinadas partes do rosto. Os alunos responderam atentamente quando eu perguntava onde estavam “las orejas”, “las cejas” ou “la nariz” do fantoche, claramente interessados no coelhinho de pelúcia.

Realizamos uma atividade na folha impressa onde eles deviam completar o rosto de dois bonecos enquanto o blanco os observava, o que os deixou empolgados para realizar um bom trabalho.

Para encerrar a aula, cantei para eles, com o blanco nas mãos, uma música para que se lembrassem como se chamam as partes do rosto:

“Mi carita, redondita, tiene ojos y nariz

Y también una boquita

Para cantar y reír.

Con mis ojos, veo todo

Con mi nariz, hago “atchim”

Con mi boca, como una palomita de maíz.”

Hoje um aluno disse que gosta muito das minhas aulas. Ele é o que mais interage comigo e com os colegas... neste momento, ganhei meu dia.

DIÁRIO DE BORDO 3 - Aula do dia 09/03 – Jardim 2 Vespertino

Hoje os alunos estavam muito participativos e me lembraram como podemos chamar todas as partes do rosto, como olhos, nariz, boca e até mesmo sobrancelhas em espanhol. Fiquei surpresa ao perceber que eles lembravam espontaneamente os nomes mesmo depois de duas semanas do conteúdo dado.

Aprendemos as demais partes do corpo como braços, pernas, joelhos, cabelo etc. Ao demonstrarem dificuldades para pronunciar "rodilla", pedi que pronunciassem "arara" em português, para que vissem a semelhança entre a vibração do "r" nos dois idiomas. Ao conseguirem, pronunciaram "rodilla" o tempo todo.

Aprendemos as partes do corpo, eu ditava a parte e eles tocavam no próprio corpo, todos eles sentados, um atrás do outro. A atenção deles hoje me surpreendeu, nossa aula rendeu bem.

Dançamos a música "cabeça, ombro, joelho e pé" e notei que eles estavam ansiosos, pulando e cantando a música. Ao final, uma aluna observa que na música, "las cejas" não são mencionadas. Como não havia me atentado nisso e não imaginava esse tipo de indagação, respondo que é verdade. Observo que seria interessante uma intervenção da minha parte no sentido de valorizar a fala dessa aluna, no entanto, como ela escapa o previsto, acaba passando despercebida. Assim, percebo que é necessário estarmos abertos a interações espontâneas que abundam na relação com as crianças.

Dentre todos os alunos têm um que interage muito comigo, e vou chamá-lo de João. Ele me diz que vai arrancar um dente, me mostra sua nova garrafa d'água. Logo no início da aula ele me identifica como "tia de español y tía de mi Hermano" e insisto em dizer meu nome, porque ele só me chama assim.

Em um momento, um aluno diz que não está entendendo nada do que estou falando. Respondo que não sei falar português e João diz ao colega que também fala espanhol na minha aula.

Proponho que façam um desenho de um boneco no quadro e este boneco precisa ter todas as partes do corpo que já estudamos. João insiste em me ensinar a desenhar uma camisa quando vê que não sei fazer e, quando consigo, seu rostinho de satisfação me enche de afeto. Entreguei os pincéis para os alunos e eles ficaram livres. Alguns de fato desenharam um boneco, outros desenharam um dinossauro, uma grama ou uma árvore com pernas, braços etc.

Após realizarem os desenhos, fizemos uma votação para ver o desenho mais bonito. Ao final, dois alunos ganham porque a turma votou apenas naqueles dois. Os outros alunos ficam contentes em participar.

Finalizamos a aula dançando "estátua" que é uma música que eles gostam muito e como estavam agitados, cantamos "la rueda del autobus" para que se acalmassem para a próxima aula, com o professor de Inglês.

Hoje o tema da nossa aula eram os números até 5 e a revisão das partes do corpo. Íamos revisar todos os membros que estudamos até o momento (cabeça, braços, pernas, joelhos, sobancelhas, bochechas, mãos, pés, cabelo, nariz etc.).

A nossa aula de espanhol é logo após o recreio deles, e hoje quando cheguei eles ainda estavam colocando o sapato e se organizando. Me contaram sobre as dificuldades de colocar o sapato sozinhos e uma aluna me mostrou suas unhas pintadas, decoradas com a imagem da Barbie.

Como de costume, iniciamos a aula dançando uma música “si tu tienes muchas ganas” e eles gostam muito desse momento em nossa aula. Após a canção, eles se sentam e então esperam que eu inicie a aula com o conteúdo, demonstrando que já compreenderam que a música inicial é o nosso “aquecimento”. Logo depois, fui ao quadro e escrevi números de 1 a 5, para que aprendêssemos a contar em espanhol. Percebi que eles estavam confundindo bastante com o inglês hoje e insisti a todo momento em contar em espanhol, para que eles compreendessem que é diferente de como falamos em inglês.

Perguntei quantas cabeças eles tinham, quantos braços, pernas e outras partes do corpo, tendo eles que me responder em espanhol. Funcionou, mas às vezes o número saía em inglês, onde eu corrigia. Após este momento, entreguei massinha para eles e pedi que modelassem um dos números aprendidos e trouxessem para mim, nomeando o numeral em espanhol.

Depois deste momento, fomos ao pátio da escola para realizar uma dinâmica.

Os alunos deviam sentar-se em duplas, um de frente para o outro e com uma bolinha entre eles. Eu daria os comandos “mano en la cabeza, mano en las rodillas, mano en los pies, mano en la bolita” e então quem pegasse primeiro na bolinha, ganharia. Para isso, contei com o auxílio de uma monitora, pois eles estavam muito agitados.

Sempre falo em espanhol em nossas aulas, mas hoje vi a necessidade de voltar ao português porque eles estavam muito agitados sem responder aos comandos, e, para que eu não ficasse perdida, voltei a explicar a brincadeira em português em alguns momentos, mas logo retornei ao espanhol. Demorei um pouco mais que o previsto apenas tentando organizar os alunos, que estavam muito agitados e acredito que toda a empolgação era por estarem realizando uma atividade fora de sala. Percebi que a bolinha também os distraiu bastante.

A brincadeira seguiu tranquila, eles entenderam bem os comandos em espanhol e ficaram ansiosos para o momento de tocar na bolinha. Foi muito divertido, eles estavam um pouco mais competitivos e atentos. Alguns alunos ficaram chateados por não conseguirem pegar a bolinha e até reclamaram comigo, que respondi que tudo bem, que teríamos outras chances. E eles conseguiram.

Retornamos para a sala de aula, quando, sentei-me em uma cadeira e disse que estava pronta para conversar com qualquer pessoa. Então alguns vieram e me encheram de perguntas do vocabulário espanhol.

E eles tinham muitas curiosidades. “Como se diz garrafa em espanhol”, “como se diz briga”, “como se fala dinheiro”, “como se fala judô”, “como se diz balé”, “como se chama livro” e à medida que eu os respondia ficavam impressionados e perguntavam mais. Eu estava com medo de não conseguir responder alguma pergunta e em um momento uma aluna me perguntou como se diz “estou” em espanhol, e eu disse a ela que não sabia, em português. Eles disseram “olha, ela falou português!!!” e então percebi que deveria retornar para o espanhol. A mesma aluna que perguntou como se diz estou, perguntou como se chamava massinha. E fiquei constrangida ao perceber que não sabia, mas disse a ela que contaria a ela em nossa próxima aula.

APÊNDICE – TCLE (PAIS OU RESPONSÁVEIS)



Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Senhores Pais,

Eu, Alexandra Torres de Carvalho, peço a autorização dos senhores para a realização de uma pesquisa que aborda o uso do lúdico durante o processo de aprendizagem da língua espanhola, nomeada como “A importância do lúdico no ensino do espanhol para crianças da educação infantil”. A pesquisa visa entender a relevância dos jogos durante o ensino do espanhol para crianças em idade pré-escolar. Para isso, serão gravadas, somente em áudio, 4 (quatro) aulas de língua espanhola, não contendo imagens e identificação dos nomes dos alunos. As referidas gravações são apenas para a coleta de dados para a realização da pesquisa.

Eu, _____, depois de compreender em que consiste a pesquisa intitulada “A importância do lúdico no ensino do espanhol para crianças da educação infantil” e entender a metodologia que será usada para a coleta de dados, bem como estar ciente da necessidade da gravação de áudio das aulas propostas ao meu filho (a) _____, AUTORIZO, por meio deste termo, a pesquisadora Alexandra Torres de Carvalho a realizar a gravação sem custos financeiros a nenhuma parte.

Esta AUTORIZAÇÃO foi concedida mediante o compromisso da pesquisadora citado em garantir-me os seguintes direitos:

1. Os dados coletados serão usados **exclusivamente** para gerar informações para a pesquisa aqui relatada e outras publicações dela decorrentes, quais sejam: revista científica, congressos e jornais;
2. Meu filho (a) **não será identificado** em nenhuma via de publicação;
3. Serei livre para interromper a participação dele na pesquisa, assim como solicitar a posse da gravação das aulas ministradas.

Assinatura dos pais ou responsáveis _____

Assinatura do pesquisador responsável _____

Brasília-DF, ____/____/2022.

APÊNDICE – TCLE (INSTITUIÇÃO DE ENSINO)



Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Por meio deste documento, eu _____, de número de RG _____, registro a minha permissão a graduanda Alexandra Torres de Carvalho a realizar a coleta de dados para sua pesquisa intitulada como “a importância do lúdico no ensino do espanhol para crianças da educação infantil” durante o ano de 2022, entre os dias 16/02/2022 e 16/03/2022 com a turma do Jardim II do turno vespertino, dentro da instituição de ensino ¹a qual sou responsável, localizada no Riacho Fundo I.

Eu estou ciente que a pesquisadora realizará gravações em áudio de 4 (quatro) aulas ministradas para estes alunos, preservando suas imagens e identidades. Entendo que este estudo possui finalidade de pesquisa acadêmica e que os dados obtidos só serão divulgados no todo, ou em parte, em comunicações em congressos, publicações em livros, periódicos ou mídias eletrônicas, com a preservação do anonimato dos participantes, assegurando as privacidades.

Por fim, é de responsabilidade da pesquisadora a providência de cópia de qualquer um dos registros para o meu conhecimento, caso eu solicite.

Assinatura do (a) responsável pela instituição de ensino:

Assinatura da pesquisadora responsável:

Brasília, 14 de fevereiro de 2022.

¹ Com a intenção de preservar a identidade e localização da instituição de ensino na qual ocorreu a coleta de dados para a pesquisa, não citamos o nome da instituição acadêmica neste documento nem em outros momentos ou partes da pesquisa.